



ESTAQUIA EM JENIPAPEIRO: EFEITO DE ÉPOCA E REGULADOR

ROSA, Artur Guerra¹ (arturguerra921@hotmail.com); **SILVA, Daniel Lima da**¹ (ldaniel166@gmail.com); **SILVA, Taliane Fernandes da**¹ (taliane-fernandes@hotmail.com); **MIRANDA, Hevelayne Cristina Ferreira de**² (hevelayne_portela@hotmail.com); **SILVA, Adriana de Castro Correia da**³ (adrianacastro@uems.br)

¹Discentes do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UEMS – Aquidauana;

³Docente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana.

A espécie *Genipa americana* (L.), também conhecida como jenipapeiro, possui grande história na cultura indígena, onde seu fruto maduro era utilizado como alimento e seu fruto verde para pinturas corporais, usado desde recreação a até indicar o amadurecimento sexual das mulheres. Recentemente a importância das espécies nativas vem sendo destacada despertando, principalmente, o interesse de indústrias alimentícias e farmacêuticas. Sua propagação é atualmente realizada por meio de sementes, demandando tempo valioso até que alcance idade adulta e esteja apta à produção. Uma forma, portanto, para reduzir o período juvenil, seria a multiplicação da espécie por via vegetativa. Deste modo este projeto teve como objetivo avaliar a viabilidade da propagação vegetativa, por meio da estaquia, do jenipapeiro, em diferentes estações do ano e utilizando cinco doses de auxina sintética, na forma de ácido indol butírico (AIB): 0, 2000, 4000, 6000 e 8000 mg.L⁻¹. As estacas foram confeccionadas a partir de ramos apicais, mantendo-se metade do último par de folhas, tratadas e mantidas em câmara de nebulização intermitente e avaliadas, após 60 dias, quanto ao calejamento, sobrevivência e brotamento. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 4 repetições e 10 estacas por parcela. Foram realizados dois ensaios experimentais, um no verão e outro no inverno. Foi realizada análise conjunta de variância e encontrou-se interação significativa entre doses e estações do ano para calejamento, brotação e sobrevivência; pode-se notar uma maior atividade fisiológica no verão, verificando-se ocorrência de brotações (10% de estacas brotadas) e maior presença de calos, já no inverno, não houve brotamento e menor presença de calos, porém verificou-se maior sobrevivência das estacas (61%, ante 38% no verão). Foram realizadas análises de regressão binomial para as três variáveis, onde apenas a interação calejamento obteve significância; nesta foi possível observar que menores doses de AIB estão correlacionadas com maior presença de calos. Desta forma, não foi possível a multiplicação vegetativa do jenipapeiro por estaquia; aparentemente o uso de auxina exógena, nas doses utilizadas, apresentou efeito negativo para o processo. As estações do ano afetam diretamente na resposta à estaquia, sendo o verão o período mais recomendado para a coleta das estacas.

Palavras-chave: *Genipa americana* L.; regulador vegetal; clonagem.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PIC/UEMS), pela concessão de bolsa ao primeiro autor.